

Briga de fazendeiros e índios aumenta

A disputa é por áreas na região Sul do Estado e envolve até uma empresa agropecuária

A disputa pela posse de terras entre índios guaranis e fazendeiros se intensifica no região Sul do Estado. A Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul) declarou ontem apoio aos proprietários rurais e deve tentar interceder junto ao Ministério da Justiça, responsável pela demarcação de terras indígenas. A principal disputa está ocorrendo entre 250 guaranis/caiuás e a Agropecuária Sattin S/A, dona da Fazenda Nhu-Guaçu, no município de Coronel Sapucaia. Eles lutam pela posse de cerca de nove mil hectares, cujo valor da terra está avaliado em pelo menos R\$ 10,8 milhões. A posse de outras cinco fazendas está sendo disputada entre índios e fazendeiros na região.

Os índios invadiram no mês de novembro nove mil hectares, demarcados e homologados com terra indígena, na fazenda Nhu-Guaçu, que possui ao total cerca de 13 mil hectares. Essa área ocupada pelo guaranis foi demarcada e homologada como terra indígena, através de portaria do Ministério da Justiça, em novembro de 91.

A Justiça Federal em Mato Grosso do Sul suspendeu a portaria do Ministério no ano seguinte. Mesmo assim, o presidente da República, na época Itamar Franco, homologou a demarcação reserva, feita dentro da fazenda. A Agropecuária Sattin recorreu da decisão, entrando com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF), que vai decidir com quem fica a área.

Na disputa pela posse da terra não faltam acusações entre as partes envolvidas. O dono da Agropecuária Sattin, Fábio Tinelli, que se reuniu ontem com o presidente da Famasul, José Armando Amado, disse que 118 cabeças de gado foram habitadas pelos índios que invadiram a propriedade.

É que nos nove mil hectares ocupados pelos guaranis vivem oito mil cabeças de gado. A Justiça Federal determinou que homens da Polícia Militar ficassem na área para permitir a entrada de funcionários da fazenda responsáveis por cuidar dos animais. A PM afirma que houve abate de gado.

O administrador regional de Fundação Nacional do Índio (Funai), Virgílio Clemente, nega que os guaranis tenham abatido o gado. A disputa ocorre também nas Fazendas Arco I e São Carlos (em



Representantes da Agropecuária Sattin buscam apoio da Famasul

Aral Moreira), Mississippi e São Bento (em Amambai) e Paraguassu (em Paranhos).

Julgamento

O STF começa a julgar a partir da próxima semana se o Estatuto do Índio, que estabelece a demarcação das terras indígenas, é inconstitucional. A agropecuária pediu a apreciação do Tribunal,

alegando que a lei é de 1973 e a Constituição foi elaborada em 1988. Se for julgado inconstitucional, todas as demarcações de terra perderão a validade.

A Agropecuária Sattin também questiona avaliação de antropólogos que considerou a fazenda terra indígena. — Não vamos acionados pelo Ministério para contes-

tar a avaliação, disseram os representantes da empresa.

A Fazenda Nhu-Guaçu está localizada entre o Brasil e Paraguai. São 15 quilômetros de fronteira seca. Por essa razão, a empresa pede ainda que as Forças Armadas avaliem se é possível uma reserva indígena em área de fronteira.